



Por Rodrigo Fonseca
Especial para o Correio da Manhã

Vencedor do Prix Un Certain Regard de Cannes, o contagiante drama de CEP chileno “O Olhar Misterioso do Flamingo” (“La Misteriosa Mirada Del Flamenco”), de Diego Céspedes, hoje dispara na procura do público, na venda de ingressos da Pirmière Latina do Festival do Rio, de onde há de sair como um hit. Tem mais uma sessão dele no domingo, 12/10 (que será a data de encerramento da maratona carioca), 21h, no Estação NET Gávea. O evento acolheu Céspedes e o ator Matías Catalán, estrela n.1 dessa produção, que foi um acontecimento na Croisette em maio e vai representar seu país no Oscar. Filas gigantes se formaram nas projeções dessa reconstituição histórica da vida no norte do Chile no início dos anos 1980, numa área de mineração na qual um cabaré de mulhe-



O diretor Diego Céspedes e o ator Matías Catalán no Armazém da Utopia

Flamingo alça seu voo

Diretor e ator da produção chilena premiada em Cannes debatem aceitação numa América Latina assolada pela transfobia

res trans e travestis enfrenta o boom da Aids sob a fúria da população masculina de trabalhadores.

“Como a organização da socie-

dade é desconectada dos afetos e dos desejos, a raiz de todo conflito de gênero é o medo e dele nasce o ódio”, diz Céspedes num encontro

com o Correio da Manhã no Armazém da Utopia, a sede do Festival, no Cais do Porto.

“Todo confronto no nosso fil-

me se resolve pelo amor, inclusive o materno, no momento em que Flamingo assume um papel protetor, de mãe”, complementava Matias, ao lado do diretor.

Tudo no longa-metragem deles é visto pelos olhos de uma menina, Lidia (Tamara Cortes), tratada como filha pela performer Flamingo (papel de Matías), alvo de transfobia. Na trama, o contágio do HIV é tratado com misticismo, numa crença de que a “peste” se espalha pela troca de olhares.

“A menção explícita que o filme faz aos anos 1980 é curta e rápida, pois conversei com a equipe, na fotografia e na direção de arte, para que o tempo não ficasse tão marcado, a fim de mostrar que a violência contra trans hoje cresce tanto como na época em que o enredo se passa, sobretudo na América Latina”, diz Céspedes, que vê “O Olhar Misterioso do Flamingo” se tornar um ímã de plateias por onde passa. “Não sei se somos representativos da imagem padrão do cinema chileno, pois nos vinculamos com uma linhagem que traz novos rostos vindos de classes sociais mais pobres, como eu. É um Chile mais cotidiano”.

AS BOAS DO DIA - TER (7/10)

POR RODRIGO FONSECA



Nawi - Querida Eu no Futuro

NAWI – QUERIDA EU NO FUTURO (“Nawi”), de Valentine Chelluguet, Apuu Mourine e Kevin Schmutzler (Quênia): Festivais na China, na Suécia e nos EUA aplaudiram esta saga antisssexista de recusa das tradições patriarcais, com foco num concurso de redação. Sua protagonista pode se tornar um talento das Letras, mas corre o risco de não cursar o ensino médio pois seu pai, Eree, planeja casá-la com um estranho, Shadrack. Nawi se recusa... e reage. Onde: CineCarioca José Wilker, 14h



Rua do Pescador nº 6

RUA DO PESCADOR Nº 6, de Bárbara Paz (Brasil): A atriz e diretora gaúcha, apoiada numa montagem frenética de Renato Vallone, revive o desastre climático em Porto Alegre, em 2024, construindo um filme-catástrofe de dar inveja a qualquer “Twister” de Hollywood. Ela vai atrás de pessoas que sobreviveram e se reinventaram. A sequência da luta de um cachorro para não ser engolido pelas águas é de roer unhas até o sabugo. Onde: Estação NET Rio 5, 19h



La Duse - A Diva Contra o Fascismo

LA DUSE - A DIVA CONTRA O FASCISMO (“Duse”), de Pietro Marcello (Itália): Narrativa do último ato de uma carreira lendária: depois de um longo silêncio que parecia anunciar o fim de sua trajetória no palco, a atriz Eleonora Duse se confronta com os tempos turbulentos do pós-Primeira Guerra Mundial e com a ascensão do fascismo em Itália. A diva sente a necessidade de regressar ao palco — o único espaço onde verdadeiramente podia respirar. Valeria Bruni Tedeschi brilha. Onde: Cinesystem Belas Artes 2, 21h.